

MAPEAMENTO DO PERFIL DO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: A ANÁLISE DO PRESENTE E OS RESQUÍCIOS DO PASSADO

Lucas Henrique da Silva Trentin¹
Rosane Michelli de Castro²

¹ UNESP. E-mail: l.trentin@unesp.br

² UNESP. E-mail: r.castro@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Filosofia e História da Educação no Brasil

Palavras-chave: EJAI. História da Educação. Contextos Sociais.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) constitui-se como uma modalidade de garantia ao direito à educação para pessoas com trajetórias escolares interrompidas por processos históricos de exclusão social que envolvem, raça, gênero e classe, dentro de uma perspectiva interseccional, constituindo assim, um público diverso majoritariamente colocados às margens da sociedade. Ao contrário do que estipula a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), essas pessoas não obtiveram o direito à educação e alfabetização de qualidade. Conforme o texto declara no art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, art. 205).

Nesta perspectiva, a EJAI busca transformar o cenário sobre o número de pessoas não letradas no país, tornando-o menos desigual, visto que a leitura e escrita são bases ontológicas de extrema importância, usadas para todos os contextos e demandas que a atualidade exige. Mais que isso, a EJAI possui o papel potencializador de promover uma visão crítica de mundo a partir da fase de alfabetização destes jovens, adultos e idosos, ancorando-se em temáticas que partem de problemas de seu próprio cotidiano.

Na perspectiva do Educador e Filósofo Paulo Freire (1921 - 997), a educação dos grupos que frequentam a EJAI deve possibilitar a leitura crítica da realidade e a emancipação destes sujeitos que são historicamente oprimidos (Freire, 2023).

Esta comunicação deriva da fundamentação teórica calcada na filosofia da educação orientada por este autor, que desenvolveu uma Pedagogia libertadora e humanizadora, com a finalidade de desenvolver o senso crítico e autônomo do Educando, essa pedagogia tem com o objetivo efetivar o ato de pensar e situar-se no mundo como sujeito histórico, crítico sobre as mazelas do mundo e conscientizar a pessoa como transformadora da realidade em coletividade com o outro a partir de sua leitura de mundo (Freire, 2023).

Nesse contexto, este trabalho propõe analisar a seção dedicada à EJAI, presente no *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025* (Brasil, 2025), tratando-se do último censo oficial acerca dos dados sobre como andam os percursos da EJAI no Brasil em diferentes níveis e aspectos. Compreende-se tal núario como documento histórico e político, a fim de discutir criticamente o perfil de seu público no último ano, especialmente sobre a presença expressiva de homens negros, onde as trajetórias educacionais foram atravessadas por desigualdades raciais, econômicas e trabalhistas e de classe e produzidas historicamente. Evidenciando uma perpetuação da desigualdade.

Essa análise reverbera da pesquisa de mestrado em desenvolvimento sobre a análise das produções acadêmico-científicas da UNESP sobre mediação e formação de leitores na EJAI entre 2013 e 2025. Os estudos da bibliografia inicial e a revisão de literatura nos ajudou a chegar em tal documento e refletir sobre a incorporação do anuário como fonte de investigação e reflexão histórica sobre as permanências das desigualdades educacionais na sociedade brasileira mesmo depois da expansão de algumas políticas sobre a EJAI no ano de 2024.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem metodológica de natureza histórica e documental, compreendendo o *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025* (Brasil, 2025), como fonte histórica e política para uma análise crítica da Educação de Jovens, Adultos, Idosos e seu público e contexto.

O percurso metodológico consistiu na análise da seção do Anuário dedicada à EJAI, tendo como eixos de discussão o perfil do grupo majoritário atendido pela modalidade e a principal fonte de renda dos estudantes.

A partir desses indicadores, buscou-se estabelecer uma leitura histórico-crítica das desigualdades que atravessam a trajetória educacional desse público, articulando os dados estatísticos às permanências das questões sociais, raciais e econômicas que historicamente marcam a EJAI no Brasil.

ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

A análise documental evidencia que o público da EJAI é constituído, em sua maioria, por homens negros que conciliam os estudos com o trabalho, tendo no trabalho sua principal fonte de renda. Tais indicadores revelam que a interrupção da trajetória escolar de tais indivíduos permanece relacionada às desigualdades socioeconômicas e raciais que historicamente marcaram a formação da sociedade brasileira, sob a perspectiva de uma lógica racista que colocaram os negros à margem deste a constituição desta nação.

Sob uma perspectiva histórica, esta comunicação reflete permanências decorrentes do legado da escravidão, da exclusão educacional e da inserção precoce da população negra no mundo do trabalho, como estabelecem as reflexões de Corrêa (2022). Segundo este autor isso é evidenciado em múltiplos aspectos, ele afirma que houve migração direta da senzala para as periferias após instituição da lei aurea que não deu seguridade nenhuma aos negros, se tratando de moradia, trabalho e estudos, tornando o racismo implacável no Brasil neste momento histórico.

Os resultados parciais também dialogam com a pesquisa de mestrado em desenvolvimento, ao colaborar com discussões pertinentes e recorrentes nas produções acadêmico-científicas sobre a EJAI, reforçando a compreensão do anuário como documento histórico e político para a análise das desigualdades educacionais contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecemos aqui consideração finais acerca do anuário, que constitui importante elemento histórico de informações sobre a EJAI e seu público, contexto e papel na atualidade brasileira,

principalmente se tratando da expansão das leis e decretos acerca da temática em questão, mas ainda evidenciando elementos históricos e resquícios do passado que confluem no público da EJAI ser somado majoritariamente por negros, trabalhadores, de baixa renda. Negados desde o princípio ao direito do ato de ler, escrever e exercer os direitos infantis.

Os indicadores analisados evidenciam a permanência de desigualdades raciais, sociais e educacionais, de classes, que reforçam a necessidade de políticas públicas comprometidas com o direito à educação e à permanência de grupos marginalizados nas demais modalidades de ensino, antes de chegarem a necessitar da EJAI, com buscas ativas e projetos que envolvem uma relação dialógica entre a escola e a comunidade, além de constante incentivo contra o abandono escolar e a conscientização da população sobre essa temática. Assim, é de extrema importância que profissionais da educação e população no geral estejam engajados para averiguar e sempre buscar complementar leis e decretos institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10 jul. 2026.

CORRÊA, Ricardo. Da senzala às periferias, o racismo continua implacável. **Geledés – Instituto da Mulher Negra**, 12 maio de 2022. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/da-senzala-as-periferias-o-racismo-continua-implacavel/> Acesso em: 10 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; FUNDAÇÃO SANTILLANA; EDITORA MODERNA. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025: Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2025. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/capitulo-5-educacao-de-jovens-e-adultos.html> Acesso em: 10 jul. 2026.